



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO E NDE DO CURSO SUPERIOR
BACHARELADO EM QUÍMICA INDUSTRIAL

Às 14h e 15 minutos do dia 05 de fevereiro de 2026, reuniram-se presencialmente o Coordenador do Curso, Mirelle Márcio Santos Cabral, o presidente do NDE, Renan Atanazio dos Santos, o Diretor Geral, Felipe Thiago Caldeira de Souza, a Diretora do Departamento de Ensino, Mayra Taís Albuquerque Santos, e os docentes Martha Suzana R. dos S. Rocha, Marina Magalhães, Taciana do Nascimento Santos, Emerson de O. Dantas, Jarbas M. Gomes, Bárbara Elizabeth A. de Magalhães, Taciana C. Chaves, Felipe Augusto de Jesus, o discente José Felipe C. Maia Santos, e a secretária do curso, responsável por lavrar esta Ata, Nathalia Stefany Nogueira da Silva; de forma remota via *G-meet*, os demais componentes do colegiado, os docentes Amaury F. B. Barbosa, Annanette Rabelo Batista de Oliveira, Tassius Temistocles L. Maciel, André Luiz, dos S. Oliveira e o discente, Gustavo Albert S. Vital. O coordenador Mirelle abriu os trabalhos agradecendo a presença de todos os participantes e deu início à pauta principal: a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Foi informado que, devido ao afastamento de uma integrante, a professora Silmonise, que até então era a coordenadora do curso, houve a necessidade de recomposição do núcleo, com isso o atual coordenador passou a integrar o NDE. Além disso, o professor André também apresentou-se como candidato a compor o NDE, ressaltando que sua entrada deveria ser submetida à aprovação do colegiado. Durante a discussão, foi mencionado que o núcleo contava atualmente com oito integrantes, incluindo o coordenador e o presidente. Também foram levantadas observações sobre a necessidade de manter equilíbrio na distribuição das funções e assegurar a continuidade das atividades. Na sequência, o coordenador destacou a necessidade de formalizar a votação sobre a indicação do professor André para integrar o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Foi esclarecido que, caso algum participante fosse contrário à indicação, deveria manifestar-se. Não houve objeções registradas, tanto entre os presentes quanto entre os que acompanhavam remotamente. Dessa forma, a aprovação foi confirmada e o professor André passou a compor oficialmente o núcleo. Os participantes enfatizaram que a decisão representava um avanço significativo para o fortalecimento das atividades do NDE, destacando o caráter colaborativo e construtivo da reunião. Posteriormente, foi abordada a pauta referente à avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela análise anual dos cursos superiores. Foi mencionado que, no ano de 2025, a avaliação não havia sido realizada, sendo necessário retomar o processo logo no início de 2026. Os participantes discutiram a importância de atualizar os registros e assegurar que os relatórios fossem devidamente encaminhados, evitando lacunas nos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

ciclos avaliativos. O coordenador lembrou que a última avaliação havia sido concluída em agosto de 2024, reforçando a necessidade de dar continuidade ao processo para manter a regularidade institucional. Foi informado que o link do formulário já havia sido disponibilizado aos docentes, de modo a facilitar o preenchimento e garantir ampla participação. O coordenador reforçou a importância de que todos os docentes que ainda não haviam preenchido o formulário de avaliação o fizessem o mais rápido possível. A mesma orientação foi estendida aos alunos presentes, sendo destacado o papel dos representantes estudantis na divulgação e no incentivo à participação dos colegas. Foi informado que os avaliadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizariam visita presencial na última semana de fevereiro, provavelmente em uma quarta-feira. Nessa ocasião, seria organizada uma dinâmica de interação com professores e alunos. O coordenador explicou que, conforme solicitado pela comissão, a visita deveria ocorrer em um dia em que a maioria dos docentes estivesse presente, sendo sugerido o período da manhã. Também foi ressaltada a necessidade de reservar um momento para diálogo com os estudantes, preferencialmente no período noturno. Durante a discussão, mencionou-se a possibilidade de ajustes na programação, considerando que a equipe avaliadora poderia estender atividades até a sexta-feira. Os participantes reconheceram que o relatório da CPA deveria contemplar eventuais dificuldades enfrentadas, de modo a garantir transparência e consistência no processo avaliativo. Os participantes discutiram o objetivo da avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), ressaltando que se tratava de uma pré-avaliação técnica, voltada para atualização de dados e preparação para etapas posteriores. Foi destacado que esse processo permitiria compreender melhor os pontos de melhoria e fortalecer a organização institucional. O coordenador informou que o relatório da CPA seria disponibilizado e que os docentes deveriam se familiarizar com as questões abordadas, especialmente aquelas relacionadas à periodicidade das reuniões do colegiado e à participação efetiva dos membros. Alguns participantes relataram experiências anteriores com o processo avaliativo, mencionando que os avaliadores costumavam questionar sobre a frequência das reuniões e o envolvimento dos professores e alunos. Foi ressaltado que a visita da comissão tinha caráter de aproximação e familiarização, permitindo que a comunidade acadêmica se preparasse para avaliações futuras. Os presentes concordaram que seria importante alinhar as respostas e garantir que todos estivessem informados sobre os procedimentos, de modo a transmitir clareza e consistência durante a interação com os avaliadores. Foi esclarecido que a avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) tinha caráter institucional e envolvia tanto docentes quanto discentes, a partir dos formulários aplicados. A comissão elaboraria um relatório com base nas respostas, apresentando dados estatísticos que indicariam os pontos adequados e aqueles que necessitavam de melhorias ou ajustes. O coordenador destacou que o

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

processo não se limitava ao questionário, mas abrangia também análises complementares realizadas pela comissão. As respostas seriam consolidadas em percentuais de satisfação, permitindo identificar se os indicadores estavam dentro dos níveis esperados. Caso contrário, seriam propostas medidas de manutenção, aprimoramento ou alteração de determinados itens. Foi ressaltado que a avaliação institucional possuía caráter amplo, indo além da coleta de dados, e que sua finalidade era garantir a qualidade dos cursos e fortalecer a gestão acadêmica. Os participantes reforçaram a importância do retorno dos formulários, destacando que esse instrumento era essencial para a construção do relatório final da CPA. Ao final da discussão a respeito da CPA, iniciou-se a terceira pauta a ser tratada, que foi a avaliação do Ministério da Educação (MEC). Foi ressaltado que, além dos formulários, a dinâmica da avaliação incluía visitas presenciais realizadas pela comissão, com o objetivo de verificar in loco as condições institucionais. Os participantes destacaram que a instituição encontrava-se na segunda fase do processo de avaliação dos cursos, tendo já concluído a primeira etapa com parecer favorável emitido em 30 de dezembro, considerado satisfatório. Nesse momento, a comunidade aguardava o posicionamento do Ministério da Educação (MEC) para o preenchimento do segundo formulário, etapa que antecederia a visita da comissão às instalações. O coordenador lembrou que, antes da pandemia, todas as visitas eram presenciais, mas que, durante o período pandêmico, passaram a ocorrer de forma remota. Embora não houvesse garantia sobre o formato da próxima visita, foi considerado provável que ela também fosse realizada remotamente. Foi observado que não havia prazo definido para a conclusão dessa etapa, o que gerava certa apreensão entre os presentes, uma vez que o MEC poderia entrar em contato em qualquer momento, inclusive durante o período de férias, que ocorreu em janeiro. Foi destacado que o Ministério da Educação poderia notificar a instituição a qualquer momento, concedendo prazo de 15 dias para a finalização do preenchimento do segundo formulário. Os participantes observaram que, felizmente, tal notificação não ocorreu durante o período de férias, o que permitiu que a equipe retornasse com tranquilidade e se preparasse adequadamente para essa etapa. Foi relatado que outras instituições encontravam-se em situação semelhante, aguardando a segunda fase da avaliação. O formulário 2, segundo informado, baseava-se nas normas de instrução do MEC e estava estruturado em três dimensões principais: **pedagógica**, **corpo docente** e **infraestrutura**. O coordenador reforçou que os documentos e orientações já haviam sido compartilhados com os professores, garantindo acesso às informações necessárias para o correto preenchimento. Ressaltou-se a importância de que todos os docentes se familiarizassem com os critérios e colaborassem no processo, assegurando que a instituição atendesse plenamente às exigências estabelecidas. O coordenador informou que as pastas para organização da documentação necessária já havia sido disponibilizada, mas reforçou que a estrutura da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

pasta havia sido reorganizada e aprimorada, sendo dividida em tópicos específicos por área. Foi enfatizada a necessidade de que cada docente alimentasse a pasta com seus documentos pessoais e acadêmicos. Durante a reunião, o coordenador compartilhou a tela para demonstrar a nova organização, destacando que cada professor deveria inserir seus arquivos nas respectivas seções. Entre os documentos solicitados estavam: RG, currículo atualizado na plataforma Lattes e a versão em PDF do mesmo. Foi ressaltada a importância de manter o currículo Lattes atualizado e devidamente arquivado na pasta destinada a documentos pessoais. Além disso, foi apresentada a seção referente à experiência no exercício da docência superior. O coordenador explicou que cada docente deveria incluir a declaração das disciplinas ministradas, tanto na instituição atual quanto em outras instituições, caso houvesse. O procedimento foi descrito como simples e essencial para comprovar a atuação acadêmica. Os participantes concordaram que a documentação deveria estar alinhada com as exigências do MEC e destacaram a relevância de manter os registros organizados e atualizados, garantindo maior eficiência no processo avaliativo. O coordenador explicou que, além da documentação referente à docência superior, deveria ser incluída também a experiência profissional fora do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), abrangendo atividades em instituições particulares ou outras áreas de atuação. Foi destacado que havia uma seção específica na pasta destinada a esse tipo de registro, diferenciando a experiência docente superior da experiência profissional geral. Os participantes foram orientados a inserir declarações funcionais, obtidas por meio do sistema acadêmico (SIGRH), bem como documentos que comprovassem disciplinas ministradas. O coordenador reforçou que, no caso de docentes que possuíam experiência em outras instituições, seria necessário anexar documentos comprobatórios adicionais. Foi ressaltada a importância de manter toda a documentação organizada e atualizada, de modo a atender às exigências do MEC e facilitar o processo de avaliação institucional. Os presentes concordaram que a padronização das informações contribuiria para maior clareza e eficiência na análise dos dados. O coordenador explicou que, além da experiência docente, deveria ser registrada também a experiência profissional exercida fora do IFAL, mesmo que não estivesse vinculada diretamente ao magistério. Exemplos citados incluíram trabalhos realizados em empresas privadas, como usinas, cujas declarações ou comprovantes poderiam ser anexados à pasta destinada à comprovação de experiência profissional. Foi esclarecido que esse espaço deveria reunir documentos que comprovassem a atuação em diferentes áreas, incluindo declarações funcionais, carteira de trabalho ou outros registros oficiais. O objetivo era garantir que toda a trajetória profissional dos docentes fosse devidamente documentada, tanto dentro quanto fora da instituição. Os participantes reforçaram que a organização das pastas deveria seguir um padrão, de modo a facilitar o acesso às informações e assegurar que todos os dados estivessem alinhados com as



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

exigências do MEC. Houve consenso de que a padronização e a atualização constante da documentação eram fundamentais para o êxito do processo avaliativo. Os participantes discutiram a importância de reunir todos os comprovantes em um espaço adequado, garantindo que a trajetória profissional de cada docente fosse devidamente registrada. Ficou acordado que a organização das pastas deveria seguir um padrão, contemplando tanto experiências acadêmicas quanto profissionais externas, de forma clara e acessível. Foi ressaltado que a padronização e a atualização contínua dos documentos eram fundamentais para atender às exigências do MEC e facilitar o processo de avaliação institucional. Os presentes destacaram ainda que a organização das informações permitiria maior transparência e confiabilidade nos relatórios apresentados. O coordenador reforçou a importância de revisar cuidadosamente toda a documentação organizada nas pastas institucionais, destacando que a produção acadêmica seria tratada em último momento, por se tratar de uma parte mais detalhada. Foi explicado que o regime de trabalho docente deveria ser registrado por meio da declaração funcional. Os participantes foram lembrados de que a lista enviada anteriormente pela secretária Nathalia incluía a necessidade de inserir informações sobre dedicação docente, titulação e diplomas, abrangendo graduação, mestrado e demais formações. O coordenador destacou que cada docente deveria anexar seus respectivos comprovantes, garantindo que os dados estivessem completos e atualizados. Em relação à produção acadêmica, foi esclarecido que inicialmente havia a percepção de que se tratava apenas de artigos científicos. Contudo, após visitas de avaliação em outros cursos, foi esclarecido que a produção deveria incluir todas as atividades realizadas no âmbito da vida acadêmica, desde publicações até participação em eventos, projetos e demais ações que pudessem ser comprovadas documentalmente. O coordenador explicou que, dentro do instrumento de avaliação, havia um tópico específico destinado à **produção científica, artística, cultural e tecnológica**. Foi destacado que, para alcançar a nota máxima nesse item, cuja avaliação variava de 1 a 5, seria necessário que pelo menos 50% do quadro de docentes apresentasse, no mínimo, nove produções acadêmicas nos últimos três anos. Os participantes discutiram a necessidade de reforçar junto aos professores a importância de registrar suas produções, de modo a atender ao critério estabelecido. O coordenador apresentou a divisão das produções em diferentes categorias, como artigos, projetos de pesquisa e extensão, além de bancas de trabalhos de conclusão de curso (TCC). Foi esclarecido que, embora o instrumento de avaliação não especificasse detalhadamente o tipo de banca, estas poderiam ser consideradas como parte da produção acadêmica, desde que devidamente comprovadas. Também foi mencionado que algumas bancas ainda estavam pendentes de declaração, sendo necessário providenciar os documentos para inclusão. O coordenador reforçou que todas as produções deveriam estar organizadas e registradas, garantindo que a instituição pudesse



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

demonstrar sua atividade acadêmica de forma consistente e alinhada às diretrizes do MEC. O coordenador explicou que, além das bancas de TCC e das qualificações de mestrado, deveriam ser incluídas também as comprovações referentes à participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino. Foi destacado que o instrumento de avaliação contemplava o item de **produção científica, artística, cultural e tecnológica**, e que para alcançar a nota máxima seria necessário comprovar a diversidade e a quantidade dessas produções. Os participantes discutiram a necessidade de organizar os documentos de forma clara, dividindo-os em categorias como artigos, bancas, projetos e grupos de pesquisa. O coordenador reforçou que os grupos de pesquisa também deveriam ser documentados, por meio de declarações oficiais que comprovassem a participação dos docentes como membros ativos. Foi ressaltado que todas essas produções deveriam estar devidamente registradas e atualizadas, garantindo que a instituição pudesse demonstrar sua atuação acadêmica de forma consistente e alinhada às exigências do MEC. Os presentes concordaram que a organização detalhada das pastas era essencial para assegurar transparência e credibilidade no processo avaliativo. O coordenador apresentou a organização da seção destinada à **produção acadêmica**, explicando que nela deveriam ser incluídos certificados de participação e conclusão de projetos de pesquisa, tanto na condição de orientador quanto de colaborador. Foi destacado que poderiam ser anexados também registros de patentes, participação em eventos científicos e culturais, bem como certificados de organização de eventos. O coordenador esclareceu que havia subdividido a pasta em categorias específicas, como artigos, projetos de pesquisa, extensão, ensino, participação em eventos e organização de eventos, além de monitorias e orientações. O coordenador abriu espaço para sugestões, incentivando os docentes a contribuírem com ideias para aprimorar a estrutura e incluir outras atividades relevantes. Os presentes reforçaram que a produção acadêmica deveria refletir de forma ampla e detalhada o trabalho realizado pela comunidade docente, abrangendo não apenas publicações, mas também projetos, eventos e demais ações que fortalecem a vida acadêmica. O coordenador reforçou que os prazos para entrega da documentação eram incertos, uma vez que a instituição poderia ser notificada pelo MEC a qualquer momento. Por isso, destacou-se a necessidade de que todos os docentes organizassem e atualizassem seus arquivos com antecedência, evitando contratempos. Durante a discussão, os participantes mencionaram a importância de incluir declarações de monitoria e certificados de participação em auditorias e atividades complementares, ressaltando que tais documentos também poderiam ser considerados no processo avaliativo. Foi observado que algumas pastas ainda não estavam completas, sendo necessário que cada docente verificasse suas pendências e providenciasse os comprovantes faltantes. Os presentes concordaram que a organização das informações deveria ser feita de forma padronizada, garantindo clareza e consistência.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

Também foi destacado que experiências profissionais e acadêmicas deveriam ser registradas de maneira detalhada, incluindo documentos oficiais como declarações funcionais, carteira de trabalho e certificados emitidos por instituições reconhecidas. Ao final, reforçou-se que a preparação cuidadosa da documentação seria essencial para assegurar um resultado positivo na avaliação institucional, evitando falhas ou omissões que pudessem comprometer o desempenho da instituição. Os participantes discutiram os critérios relacionados à **produção acadêmica** exigidos pelo instrumento de avaliação. Foi destacado que, para alcançar a nota máxima, seria necessário que pelo menos metade do corpo docente apresentasse o número mínimo de produções exigidas, incluindo artigos, projetos, bancas e demais atividades acadêmicas. O coordenador reforçou que a organização das pastas já contemplava essas produções, mas que seria fundamental que cada docente verificasse suas contribuições e atualizasse os registros. Foi mencionado que os avaliadores poderiam selecionar amostras específicas durante o processo, analisando a consistência das informações apresentadas. Os presentes concordaram que, embora nem todos os docentes possuíssem produções recentes, o esforço coletivo poderia garantir que os requisitos fossem atendidos. Também foi ressaltado que a documentação deveria estar devidamente organizada e acessível, de modo a facilitar o trabalho dos avaliadores e assegurar transparência no processo. Ao final da discussão, reforçou-se que a preparação cuidadosa e a colaboração de todos seriam essenciais para que a instituição obtivesse um resultado satisfatório na avaliação. Os participantes discutiram novamente os critérios de avaliação relacionados à produção acadêmica, destacando que o instrumento exigia comprovação de atividades realizadas nos últimos três anos. Em seguida, o coordenador apresentou a **Dimensão 3 da avaliação**, relacionada à infraestrutura acadêmica, com destaque para a biblioteca e o acesso às referências bibliográficas. Foi explicado que cada docente deveria revisar a bibliografia básica e complementar de suas disciplinas, indicando se seria mantida, substituída ou atualizada, justificando a decisão. Esse processo visava garantir que os materiais estivessem adequados às necessidades dos cursos e alinhados às diretrizes do MEC. Foi destacado que, em casos de atualização, seria necessário apresentar uma justificativa clara, como a melhoria da qualidade da formação, a adequação dos conteúdos aos objetivos pedagógicos ou a indisponibilidade do título no mercado editorial. O documento deveria ser assinado pelo docente e encaminhado ao NDE para parecer final. Os participantes concordaram que esse processo deveria ser realizado para todas as disciplinas, garantindo que a bibliografia estivesse atualizada e adequada às necessidades dos cursos. Também foi mencionado que, em experiências anteriores, como no campus Piranhas, esse procedimento resultou em grande volume de documentos, já que cada período e disciplina exigiam registros específicos. O coordenador reforçou que a padronização desse processo era essencial para assegurar a qualidade da avaliação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

institucional e que todos os docentes deveriam colaborar ativamente na atualização das bibliografias. Os participantes discutiram a questão da **adequação bibliográfica** e reforçaram que cada docente deveria revisar as referências básicas e complementares de suas disciplinas, verificando se os títulos ainda estavam disponíveis no mercado editorial ou se precisariam ser substituídos. Foi destacado que, em alguns casos, livros listados no PPC já estavam esgotados ou não eram mais comercializados, sendo necessário indicar alternativas disponíveis na biblioteca institucional. O coordenador solicitou que os professores realizassem previamente essa análise em suas respectivas disciplinas, de modo a facilitar o preenchimento dos documentos oficiais quando fossem encaminhados. Cada docente deveria justificar a manutenção, substituição ou atualização das obras, sempre com foco na melhoria da qualidade da formação acadêmica. Foi ressaltado que esse processo demandava grande esforço coletivo, já que envolvia múltiplas dimensões e extensa documentação. Os presentes concordaram que a preparação antecipada era essencial para evitar surpresas e garantir que a instituição estivesse pronta quando fosse notificada pelo MEC. Ao final, reforçou-se a importância de cumprir os prazos e manter a organização das informações, assegurando que todos os aspectos da avaliação institucional fossem atendidos de forma adequada. O coordenador sugeriu que o prazo para conclusão da análise bibliográfica fosse estipulado até o dia **23 de fevereiro**, logo após o período de Carnaval, de modo que todos os docentes pudessem revisar suas disciplinas e atualizar as referências básicas e complementares. Cada professor seria responsável por verificar se os títulos ainda estavam disponíveis no mercado editorial ou se precisariam ser substituídos por obras equivalentes já presentes na biblioteca institucional. Foi ressaltado que docentes com mais de uma disciplina deveriam dedicar atenção especial a esse processo, garantindo que todas as bibliografias estivessem adequadas. Os presentes destacaram que esse trabalho representava um compromisso institucional e deveria ser tratado com seriedade, visto que impactava diretamente na avaliação do MEC. Ao final, reforçou-se que as atividades de adequação bibliográfica e organização documental eram estratégicas para assegurar a qualidade da formação acadêmica e o bom desempenho da instituição no processo avaliativo. Foi mencionado que instituições avaliadas anteriormente apresentaram produções acadêmicas e registros de forma parcial, o que dificultou o processo. Por isso, enfatizou-se que o IFAL deveria organizar suas informações de maneira minuciosa e completa, evitando falhas. O coordenador informou que estava sendo preparado um documento consolidado com o panorama do corpo docente, incluindo dados sobre titulação, carga horária, dedicação exclusiva e produção acadêmica. Esse relatório serviria como base para a avaliação e garantiria maior clareza sobre a atuação institucional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

Os presentes concordaram que a elaboração desse relatório era estratégica, pois permitiria demonstrar de forma organizada a qualificação e o comprometimento dos docentes, além de facilitar o trabalho dos avaliadores. Os participantes prosseguiram com a análise da **Dimensão 3**, destacando a importância de consolidar um relatório que apresentasse de forma clara o panorama do corpo docente. O coordenador explicou que já havia estruturado uma tabela que reunia esses dados, permitindo visualizar a formação e a experiência de cada professor. Foram incluídas as disciplinas ministradas, a titulação correspondente e a quantidade de anos de atuação, tanto na formação básica quanto na superior. Foi ressaltado que esse levantamento seria essencial para demonstrar a competência e a qualificação do corpo docente, atendendo às exigências do MEC. Os presentes concordaram que a organização detalhada das informações contribuiria para maior transparência e credibilidade no processo avaliativo. Os participantes retomaram a discussão sobre a **produção acadêmica**, destacando que o instrumento de avaliação considerava quatro categorias principais: produção científica, artística, cultural e tecnológica. O coordenador explicou que havia organizado as informações de forma quantitativa, dividindo cada tipo de produção em pastas específicas para facilitar a análise. Foi ressaltado que o instrumento de avaliação exigia a contabilização das produções, e que a soma total seria utilizada para verificar se a instituição atendia aos critérios estabelecidos pelo MEC. O coordenador reforçou que cada docente deveria revisar suas contribuições e atualizar os registros, assegurando que todas as produções estivessem devidamente comprovadas. A organização detalhada permitiria não apenas atender às exigências formais, mas também demonstrar a diversidade e a relevância das atividades acadêmicas desenvolvidas pela instituição. Ao final, foi destacado que o esforço coletivo na atualização das pastas e na consolidação dos dados seria essencial para alcançar a nota máxima na avaliação institucional. Foi destacado que, para alcançar a nota máxima, seria necessário que pelo menos **50% dos docentes apresentassem nove produções** nos últimos três anos. Essa sistematização permitiria verificar de forma objetiva se a instituição cumpria os requisitos e, ao mesmo tempo, demonstrar a diversidade das atividades realizadas. Os presentes concordaram que a soma total das produções deveria ser organizada e apresentada de maneira clara, facilitando o trabalho dos avaliadores e assegurando transparência no processo. O coordenador reforçou que esse levantamento seria essencial para consolidar o panorama institucional e garantir que o IFAL estivesse preparado para a visita da comissão. Os participantes aprofundaram a discussão sobre os critérios de **produção científica, tecnológica, artística e cultural**. Foi esclarecido que todas essas categorias deveriam ser consideradas no instrumento de avaliação, e que muitas vezes havia dúvidas sobre quais atividades poderiam ser contabilizadas. O coordenador reforçou que todas as produções devidamente comprovadas poderiam ser contabilizadas, desde que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

não se tratassem de atividades de gestão administrativa, que não entram no escopo da avaliação. Exemplos citados incluíram participação em congressos, organização de seminários, apresentação de trabalhos e envolvimento em projetos de extensão. Ao final, foi ressaltado que o esforço coletivo na atualização das pastas e na consolidação dos dados era indispensável para garantir a credibilidade da instituição e assegurar um resultado positivo na visita da comissão avaliadora. Os participantes destacaram que um dos grandes desafios enfrentados pelo IFAL era a falta de direcionamento claro em alguns processos, o que dificultava a organização das produções acadêmicas e culturais. Foi ressaltado que a reunião tinha justamente o objetivo de **clarear ideias e alinhar procedimentos**, garantindo que todos os docentes compreendessem como registrar suas atividades de forma adequada. O coordenador lembrou experiências anteriores em outros campi, como Piranhas, onde a sistematização das produções técnicas, artísticas e culturais foi realizada com sucesso, servindo de referência para o trabalho atual. Foi reforçado que projetos, produções técnicas, artísticas e culturais deveriam ser devidamente registrados e organizados em pastas específicas, com comprovação documental. Essa estrutura permitiria que os avaliadores identificassem facilmente as contribuições de cada docente e reconhecessem a diversidade das atividades realizadas pela instituição. Foi mencionado que, além da contabilização, seria necessário realizar ajustes metodológicos nos documentos e relatórios, especialmente no **Plano de Desenvolvimento do Curso (PDC)** e no **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**. Os presentes concordaram que essa etapa era urgente e deveria ser concluída antes da visita da comissão avaliadora. Ao final, reforçou-se que a consolidação das produções e a revisão metodológica eram pontos críticos para garantir a credibilidade da instituição e assegurar um resultado positivo na avaliação. Também foi mencionado que algumas produções artísticas e culturais ainda não estavam devidamente articuladas ou documentadas, sendo necessário que os docentes responsáveis organizassem certificados, relatórios e registros complementares. Essa sistematização seria essencial para demonstrar a diversidade das atividades realizadas e fortalecer o desempenho institucional. Ao final, reforçou-se que a consolidação das produções e a revisão metodológica eram pontos críticos para garantir a credibilidade da instituição e assegurar um resultado positivo na avaliação. Na parte final da reunião, os participantes reforçaram a necessidade de **atualizar as pastas individuais** de cada docente, garantindo que todas as produções acadêmicas, técnicas, artísticas e culturais estivessem devidamente registradas e organizadas. Foi destacado que esse trabalho deveria ser concluído antes da avaliação institucional, evitando pendências que pudessem comprometer o resultado. Ao final, agradeceu-se a participação de todos os docentes e reforçou-se o compromisso institucional de manter a organização e a transparência em todas as dimensões avaliadas. A reunião foi encerrada com a definição de prazos e a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Bacharelado em Química Industrial
Campus Penedo

orientação de que cada professor deveria revisar suas produções e atualizar suas respectivas pastas. Não havendo mais manifestações, a reunião foi encerrada às 15h45min com agradecimentos aos presentes. A presente Ata será assinada digitalmente pelos presentes após leitura e aprovação.



Emitido em 05/02/2026

ATA DE REUNIÃO Nº 1/2026 - CPEN-CBQI (11.08.02.19)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/02/2026 17:17)
AMAURY FRANKLIN BENVINDO BARBOSA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-TECQ (11.08.02.13)
Matrícula: 2994502

(Assinado digitalmente em 02/03/2026 01:03)
ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS OLIVEIRA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-TECQ (11.08.02.13)
Matrícula: 1240598

(Assinado digitalmente em 22/02/2026 11:01)
ANNANETTE RABELO BATISTA DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CFG (11.08.02.02)
Matrícula: 1022677

(Assinado digitalmente em 13/02/2026 16:07)
BARBARA ELIZABETH ALVES DE MAGALHAES
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-TECQ (11.08.02.13)
Matrícula: 1354265

(Assinado digitalmente em 14/02/2026 11:16)
EMERSON DE OLIVEIRA DANTAS
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CFG (11.08.02.02)
Matrícula: 1271364

(Assinado digitalmente em 13/02/2026 18:23)
FELIPE THIAGO CALDEIRA DE SOUZA
DIRETOR GERAL - TITULAR
C_PENEDO (11.08)
Matrícula: 1888278

(Assinado digitalmente em 20/02/2026 21:38)
FILIPE AUGUSTO DE JESUS
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CBQI (11.08.02.19)
Matrícula: 1307418

(Assinado digitalmente em 18/02/2026 18:59)
JARBAS MAURICIO GOMES
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CFG (11.08.02.02)
Matrícula: 2359177

(Assinado digitalmente em 13/02/2026 15:24)
MARINA DE MAGALHAES SILVA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CBQI (11.08.02.19)
Matrícula: 1010009

(Assinado digitalmente em 19/02/2026 14:27)
MARTHA SUZANA RODRIGUES DOS SANTOS
ROCHA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CBQI (11.08.02.19)
Matrícula: 1004038

(Assinado digitalmente em 24/02/2026 10:52)
MAYRA TAIS ALBUQUERQUE SANTOS
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
PEN-DPEN (11.08.02)
Matrícula: 3077718

(Assinado digitalmente em 13/02/2026 14:38)
MIRELLE MARCIO SANTOS CABRAL
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CPEN-CBQI (11.08.02.19)
Matrícula: 1913962

(Assinado digitalmente em 15/02/2026 17:28)
RENAN ATANAZIO DOS SANTOS
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
PEN-CPPGI (11.08.07)
Matrícula: 1812813

(Assinado digitalmente em 17/02/2026 17:56)
TACIANA CARNEIRO CHAVES
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-TECQ (11.08.02.13)
Matrícula: 3086526

(Assinado digitalmente em 19/02/2026 13:35)

(Assinado digitalmente em 20/02/2026 18:55)

TACIANA DO NASCIMENTO SANTOS
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CBQI (11.08.02.19)
Matrícula: 1328741

TASSIUS TEMISTOCLES LINS MACIEL
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CFG (11.08.02.02)
Matrícula: 3244401

(Assinado digitalmente em 03/03/2026 15:31)
GUSTAVO ALBERT SANTOS VITAL
DISCENTE
Matrícula: 2022001607

(Assinado digitalmente em 19/02/2026 13:40)
JOSE FELIPE CAVALCANTE MAIA SANTOS
DISCENTE
Matrícula: 2024001956

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2026**, tipo: **ATA DE REUNIÃO**, data de emissão: **13/02/2026** e o código de verificação: **84973b2247**